

O GÊNERO NEUTRO NO PORTUGUÊS: A VOGAL MÉDIA NA SÍLABA TÔNICA

Lara de Almeida Moreira (IFRJ)

laradealmeidamoreira4@gmail.com

Vítor de Moura Vivas (IFRJ)

vitor.vivas@ifrj.edu.br

Wallace Bezerra de Carvalho (IFRJ)

wallace.carvalho@ifrj.edu.br

A língua pode ser entendida como uma ferramenta humana para a comunicação. Por essa característica fundamental, sofre constantes mutações que visam a acompanhar as mudanças sociais da sociedade que a fala. O debate sobre gêneros gramaticais no português brasileiro tem estado em ascensão desde o início do século XXI, com o questionamento sobre os papéis de gênero por parte das feministas. Agora, com a comunidade trans, ocorre o questionamento sobre a existência de somente dois gêneros. Atualmente, o gênero neutro gramatical, isto é, palavras com vogal -e final como marcador de gênero, é a forma mais utilizada de representar pessoas que não se identificam com nenhum dos dois gêneros marcados no português, o masculino e o feminino. No entanto, é observado que, em algumas palavras com a vogal -e final, a pronúncia pode ser diferente. A palavra “ansiose”, por exemplo, pode ser pronunciada “ansi(ó)se” ou “ansi(ô)se”, sendo que a vogal média aberta (ó) é observada em palavras femininas, enquanto a vogal média fechada (ô) é observada em palavras masculinas. Nessa pesquisa, questionamos se tal diferença na pronúncia pode alterar a neutralidade da palavra e se uma via alternativa não seria mais eficaz para mantê-la.

Palavras-chave:

Morfologia. Uso. Gênero neutro.